

FRAGMENTOS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NA “CLASSE HOSPITALAR SEMEAR”

Emerson Marinho Pedrosa¹
Cristiane Rose de Lima Pedrosa²
Paulo Adriano Schwingel³

RESUMO

A educação é um requisito fundamental para a inserção do cidadão na sociedade, e consequentemente garantido a todos, incluindo o aluno hospitalizado que deve receber o cumprimento desta prerrogativa. As boas práticas pedagógicas ofertadas as crianças internadas, periodicamente ou em longos prazos, podem ser um importante fator que venha a favorecer a recuperação da saúde desses pacientes, ao tempo em que proporcionará sua manutenção no mundo escolar. Não é por acaso que a ciência é a base da maioria das descobertas sobre a prevenção e cura de doenças e da busca pelo bem-estar. Assim, por mais associemos à escola, a ciência se apresenta com várias aplicações para a “vida real”. A pesquisa foi desenvolvida na Classe Hospitalar Semear no Centro de OncoHematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, pautando-se num fragmento de aula de Ciências, a partir de uma análise bibliográfica e de campo onde indicando resultados positivos, tais como, a forma de relacionar educação e saúde, propiciando a melhora da qualidade de vida das crianças, ajudando-as a pensar de maneira lógica sobre os fatos do cotidiano e a resolver problemas práticos. Além de prepará-las para um mundo cada vez mais científico e tecnológico.

Palavras-chave: Educação, Ensino das Ciências, Classe Hospitalar.

INTRODUÇÃO

A educação é um requisito fundamental para a inserção do cidadão na sociedade e consequentemente, garantido a todos, incluindo o aluno hospitalizado que deve receber o cumprimento desta prerrogativa. Porém, é notório que a hospitalização pode inviabilizar até mesmo a matrícula da criança em uma escola, o que poderá interferir na percepção que a criança tenha de si mesma, ou seja, de sua autoestima (FONSECA, 2008).

As boas práticas pedagógicas ofertadas a crianças internadas periodicamente ou por longos prazos de tempo podem ser consideradas importante fator que favorece a recuperação

¹Doutorando do PPGEC da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, emerson.pedrosa@ufrpe.br;

²Especialista em Classe Hospitalar, Professora da Prefeitura da Cidade do Recife, crisrose.pedrosa@bol.com.br;

³Professor orientador: Doutor, Universidade de Pernambuco - UPE, paulo.schwingel@upe.br.

da saúde desses pacientes, ao mesmo tempo em que proporcionam sua manutenção no mundo escolar. Neste sentido, a aplicação de um projeto pedagógico pode auxiliá-los a dar um novo significado ao período de adoecimento.

Nesse contexto, apesar dos procedimentos típicos de um ambiente hospitalar e atípico ao ambiente escolar questionam-se, como lidar e compreender o ensino e a aprendizagem nesse aspecto? Como aproveitar o ensino das ciências nesse universo de esperança e educação? Hoje mais acessível diante do progresso tecnológico que aproxima esses alunos ao conhecimento de sua realidade.

É necessário propiciar o alcance da ciência a todos, superando as abordagens fragmentadas das Ciências Naturais, contextualizando seus conteúdos, permitindo uma abordagem das disciplinas científicas de modo a buscar a interdisciplinaridade, possível, uma vez que toda criança carrega consigo conhecimentos prévios, cunhados em seu dia a dia, por meio de sua cultura e contexto familiar.

Dizer que o aluno é sujeito de sua aprendizagem significa afirmar que é dele o movimento de ressignificar o mundo, isto é, de construir explicações norteadas pelo conhecimento científico, sendo este um processo construído com a intervenção do professor, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais (1998).

E nesse aspecto, o professor não deverá afastar-se desses conhecimentos, mas sim trabalhar partindo dessas experiências e vivências, onde projetos devem acontecer a partir da necessidade de cada educando de formas variadas, utilizando-se de estratégias de leituras, projetos culturais, inclusão digital, mural interativo, entre outras possibilidades que a realidade de cada contexto venha a apresentar.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Classe Hospitalar Semear, no Centro de OncoHematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEONHPE/HUOC), inaugurada pela Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), em 2015, através de parceria com o Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer (GAC) Pernambuco. A Classe hospitalar, que é uma modalidade de ensino, foi implantada a partir de projeto desenvolvido no ano de 2014, em parceria com o Instituto Ronald McDonald.

A metodologia pautou-se na pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p.45) permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente. E na pesquisa de campo, apresentando uma abordagem qualitativa, onde esta abordagem na visão de Minayo (2013) traz uma análise das expressões humanas presentes nas relações, nos sujeitos e nas representações, apropriadas para discutir a pesquisa social em saúde.

E nesse aspecto, respondendo a questões bastante particulares nas Ciências Sociais, ocupando-se com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado, devendo viabilizar sua análise numa perspectiva integrada, trabalhando, desta forma, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

O trabalho foi desenvolvido a partir da observação das práticas docentes desenvolvidas pela professora e duas estagiárias da Classe hospitalar, durante as atividades em que o ensino das ciências foi abordado, no período letivo de 2018, a partir dos seguintes questionamentos: Você trabalha algum assunto de ciências na classe? Você se sente preparada para abordar a temática a ser tratada? Que assunto foi exposto na classe e como foi abordado? Qual o *feedback*?

DESENVOLVIMENTO

Quando se pensa em ciência da vida, uma das coisas que podem vir à nossa mente é sobre o ambiente, as doenças e a saúde. Não é por acaso que a ciência é a base da maioria das descobertas sobre a prevenção e a cura de doenças, e da busca do bem-estar. Assim, por mais que a associemos à escola, a ciência se apresenta com várias aplicações para a “vida real”.

Com essa premissa, podemos então afirmar que ela é uma das áreas básicas para o desenvolvimento local, nacional e global. Graças à ciência da vida, os diversos profissionais podem trazer recomendações, desenvolver novos tratamentos e oportunizar uma melhor qualidade de vida a quem se encontra em estado de adoecimento.

É importante frisar conforme nos orienta Matos e Mugiatti (2008, p.37) que a Pedagogia Hospitalar assegura o atendimento educacional que não foi possível no ambiente escolar:

Neste momento, é oportuno seja realçado que a Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto

formal da escola, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar. Trata-se de nova realidade multi/inter/transdisciplinar com características educativas.

Esse também é o parâmetro da ciência da vida, o que faz com que ela se apresente como uma esfera de influência que vai muito além da comunidade científica. Propondo-se a preparar o aluno para uma atitude positiva frente a mudanças, e de forma reflexiva, levando o aluno a pensar, sentir e agir em favor da vida, descobrindo e conhecendo seu mundo para saber valorizar o ambiente que o cerca, capacitando-o a tomar decisões acertadas para com os semelhantes e a natureza.

Assis (2009, p.81) apresenta a importância da inter-relação da educação e da saúde no atendimento educacional hospitalar quando afirma:

Tratar do atendimento pedagógico-educacional em instituições hospitalares é considerar a inter-relação de duas importantes áreas – educação e saúde – que devem atuar com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da pessoa que está sob tratamento de saúde, visando aos seus direitos e à sua qualidade de vida.

O ensino das Ciências, quando trabalhado adequadamente no ambiente escolar, proporciona aos alunos a construção de respostas para os diversos questionamentos, levando-os ao permanente exercício de raciocínio, quando vem a pergunta: por quê? Curiosas por natureza elas têm curiosidade em saber a origem das coisas e suas causas, explorando aquilo que lhes parece ser diferente e intrigante.

Os professores da classe hospitalar precisam desenvolver habilidades para sua interação com essas crianças, se predispondo as trocas afetivas, com a sensibilidade às condutas físicas e emocionais encontradas no ambiente. Esse olhar especial poderá garantir-lhe uma melhor condição para articular ativamente as relações de aprendizagem e superação na fase de adoecimento.

É preciso investir na formação docente, buscando permanentemente uma formação progressista para o(a) educador(a), a qual Paulo Freire tanto se referiu:

Não se permite a dúvida em torno do direito, de um lado, que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem, mas de outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual

conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade (FREIRE, 2000, p.44).

É extremamente importante tratarmos da Pedagogia Hospitalar diante de sua relevância para o sucesso escolar. Salientamos que o ambiente hospitalar, por sua natureza, torna-se mais humanizado diante de uma eminente parceria entre família, escola e profissionais das diversas áreas envolvidas, e que visam um único objetivo: que é o de beneficiar o bem-estar do paciente (aluno) durante o período de internamento.

Segundo política do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, a presença de professores em hospital é imprescindível para a escolarização das crianças e jovens internados, segundo os moldes da escola regular, contribuindo para a diminuição do fracasso escolar e dos elevados índices de evasão e repetência que os acometem,

[...] Classe Hospitalar é um ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar (BRASIL, 1994, p.20).

Embora a Classe Hospitalar por lei federal já se apresente como uma modalidade de atendimento educacional reconhecida como direito da criança e do adolescente hospitalizado, e de forma circunstancial, afastado da escola, o Brasil ainda conta com poucos hospitais que desenvolvem esse tipo de atendimento. Especificamente no caso do estado de Pernambuco, apenas um hospital possui classe hospitalar, fato que remete a necessidade de expansão do serviço e a formação de seus professores.

O espaço formal é apenas um dos locais em que o ensino, linguagens e explicações são refletidas. O aluno, sujeito de sua aprendizagem, traz um referencial próprio, como também do grupo social ao qual está inserido, através de linguagens, conceitos e explicações. E nesta perspectiva, faz-se necessário que o professor construa uma relação de proximidade com o aluno/paciente antes do trabalho pedagógico, conquistando assim sua confiança e realizando uma viagem dialógica que busque estabelecer vínculos afetivos e gerar segurança no convívio.

Desta forma, amparado na confiança e entendimento, o educador estabelece o processo de ensino e aprendizagem, fato que o torna não apenas um professor, mas também um amigo, companheiro e cúmplice desse processo educativo.

Vale lembrar que a educação da criança enferma não é responsabilidade exclusiva do hospital, é, antes, uma tarefa que se faz em parcerias. O hospital instaura a construção de espaços dialógicos entre a família e a escola; exercendo, com postura mediadora, o reconhecimento do papel de destaque de cada elo desta articulação para efetivar a atenção às necessidades da criança (ORTIZ; FREITAS, 2005, p.59).

Essas parcerias, uma vez implantadas, poderão proporcionar os recursos necessários para esta viagem dialógica e reflexiva de contextualização e dinamização, viabilizando o ensino a aprendizagem e promovendo a articulação entre os saberes de casa, da rua e do grupo social com os do ambiente escolar.

O ensino de ciências pode ajudar consideravelmente este processo de articulação, explorando as informações científicas presentes no cotidiano do aluno e/ou divulgadas pelos meios de comunicação por meio de uma análise crítica e reflexiva, oferecendo aos alunos a oportunidade da construção de uma postura de ressignificação do conhecimento científico de modo a retirá-los da posição de meros e ingênuos receptores de informações e transformá-los em cidadãos capazes de apropriar-se do conhecimento científico.

Neste compasso, Silva e Andrade (2013, p.64) aduzem que:

É importante internalizarmos que a educação está em todos os espaços sociais, pois ela nos acompanha desde quando nascemos, estando presente em todos os locais: empresas, casas, igrejas, instituições públicas e privadas, escolas, ONGs, presídios, espaços comunitários/movimentos sociais, entre outros; e não seria diferente no hospital.

O desenvolvimento desta pesquisa contém a revisão bibliográfica das principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que a atuação Pedagógica da Classe Hospitalar Semear acontece a partir dos conteúdos oriundos da escola de origem de cada aluno, sendo posto em prática mediante atividades lúdicas, a exemplo da arte de contar histórias, jogos e dramatização, onde

a sistemática do trabalho dependerá da condição do aluno, uma vez que o atendimento se dará em sala de aula ou no próprio leito do hospital.

Inquirida sobre sua preparação para abordar o tema Ciências, a professora da classe ponderou que: *“De uma forma geral, a classe hospitalar apresenta suas especificidades. Em parte me sinto preparada, pois enquanto professora com mais de 20 anos de docência, vinda da escola regular, muitos conteúdos já foram trabalhados anteriormente, sendo de nosso domínio.”*

Contudo, a professora relata que *“[...] como a classe é multidisciplinar, atendendo Educação Infantil (4 e 5 anos) e Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) são muitos conteúdos a serem trabalhados a partir das informações enviadas pelas escolas de origem. Conteúdos distintos, vindo de escolas diversas que precisam ser trabalhados com estudantes de anos de ensino diferentes e com competências distintas, cada um em seu nível de aprendizado, além do seu estado de adoecimento. Então, juntando todas essas informações se elabora o planejamento e faz-se, sim, necessária uma constante capacitação para os conteúdos a serem trabalhados.”*

Segundo Matos e Mugiatti (2008), a inovação e abertura de novos caminhos, nunca foi tarefa das mais fáceis, e neste sentido, a atuação do pedagogo em reforçar e dar continuidade aos estudos dos alunos em um trabalho multidisciplinar no contexto hospitalar é uma atividade de grande importância a ser desenvolvida. Nesta perspectiva, o papel do educador hospitalar o impulsiona a vencer aos desafios do ambiente, onde seu êxito estará refletido nas contribuições postas, fazendo do ato de viver uma potencial oportunidade para o ensino e a aprendizagem.

Para Mutti (2016, p.116):

[...] ser professor é refletir e dialogar continuamente com seus pares no cenário da construção dos saberes profissionais da formação inicial e continuada. Neste sentido, é indispensável compreender que ser professor é saber o porquê, para quê, quando e como aprender; é reformar nossa competência profissional a fim de ampliar e qualificar o nosso entendimento e ação sobre a práxis pedagógica para que haja superação.

Ao questionarmos se a professora poderia citar, a título de exemplo, algum assunto de Ciências abordado na Classe, foi trazido o seguinte: *“Diversos assuntos, dentre eles, os*

sistemas do corpo humano, trabalhamos por diversos dias do internamento, cada sistema, algumas aulas individuais outras com dois ou três estudantes juntos: 1°. apresentamos o corpo humano num livro móvel, onde o estudante identificava cada parte do corpo, seus sistemas e parentes que formam os sistemas; 2°. elencamos os sistemas e fizemos uma explosão de ideias para que eles registrassem com seus conhecimentos qual a função de cada órgão e sistemas; 3°. para cada sistema fizemos pesquisa online em sites e em livro específico deste tema; 4°. a cada sistema trabalhado, fizemos os registros das informações mais importantes; 5°. preparamos uma apostila com atividades e algumas informações relacionadas aos sistemas, que eles respondiam à medida que os conteúdos eram trabalhados; 6°. durante as aulas utilizamos materiais pedagógicos concretos para maior apropriação dos conteúdos tais como: dorso do corpo humano, esqueleto humano, o livro móvel e realizamos algumas experiências bem simples”.

Cabe informar que o ensino de ciências é consideravelmente abrangente, e levado ao ambiente hospitalar parece destacar-se. Neste sentido, escolhemos o exemplo supramencionado entre outros apresentados pela docente, uma vez que o aluno, em estado de adoecimento, é naturalmente curioso e busca respostas as suas condições de saúde.

Segundo a professora, as atividades apresentadas foram divididas em blocos, respeitando as idas e vindas do estudante ao internamento e, também, suas condições físicas, psicológicas e emocionais relativas ao tratamento da doença crônica, considerando ainda o tempo no atendimento pedagógico hospitalar que é de 1 (uma) hora por dia.

Esse formato metodológico de como os conteúdos são passados para os alunos parece ser um enorme diferencial, em particular na Classe Hospitalar, uma vez que de maneira mais dinâmica, e por meio do uso de ferramentas tecnológicas além das tradicionais, o assunto é tratado à realidade e aos interesses das crianças em estado de adoecimento.

Nos termos dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o ensino de ciências deve estar direcionado para a ampliação das experiências e, conseqüentemente, para a construção de conhecimentos diversificados.

O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural (BRASIL, 1998, p.166).

Quando a professora foi perguntada se as crianças desejavam realizar as tarefas e frequentar a classe fora do leito, ela confidenciou que, segundo uma médica do hospital havia reportado, essa é a única escola que as crianças querem sempre frequentar, ficando clara a vontade das crianças em participar das aulas. Inferi-se com isso, que as atividades propostas pela classe trabalham de certa forma a ansiedade do aluno enfermo.

Ainda segundo a professora, as ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas, como por exemplo, o *tablet*, aguçou o interesse pelos temas discutidos diante da possibilidade de acesso a distintas figuras relacionadas a ele, ampliando assim o entendimento e a participação nas atividades.

Esta modalidade de ensino apresenta a necessidade da flexibilização das atividades, do quantitativo de conteúdos e também de adaptações curriculares, onde na percepção de Mutti (2016, p.132):

A complexidade na construção do saber em todos os segmentos, no ensinar para esse cenário, supõe comunicação, parceria, desafio, autonomia e exercício da cidadania. Educar para o exercício da cidadania significa percorrer caminhos desconhecidos, promovendo entendimentos e perspectivas sociais e existenciais. E ao se observar os escolares hospitalizados, em tratamento de saúde, vislumbra-se a possibilidade de atitudes éticas, as quais buscam a aprendizagem com criatividade e sensibilidade, necessárias para alcançar o cuidado humanizado.

Sendo assim, a qualidade da atenção voltada aos alunos em estado de adoecimento, de forma individual ou coletiva, acompanhada de um bom planejamento, dado tempo de permanência nesse ambiente, visa objetivos de curto prazo, imprimindo ao trabalho da classe hospitalar uma característica de atuação intensiva para a superação das dificuldades do ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de ciências nas classes hospitalares indica resultados positivos as crianças internadas. Dentre eles destaca-se a forma de relacionar educação e saúde, que proporciona melhora na qualidade de vida dessas crianças, ajudando-as a pensar de maneira lógica sobre os fatos do cotidiano e a resolver problemas práticos. Além disso, lhes prepara para um mundo cada vez científico e tecnológico.

Respondendo questões do por que ensinar Ciências na escola? Chegaremos por certo a promoção do desenvolvimento intelectual dessas crianças, auxiliando-as em outras áreas, além de garantir, a oportunidade de explorar seu ambiente de lógica e, sistematicamente, despertar seu interesse pelo conhecimento científico através do aspecto lúdico com que pode ser desenvolvido.

A pedagogia hospitalar apresenta um trabalho integrado e de sentido complementar, estimulando o aluno a não desistir dos estudos e, futuramente, dar continuidade fora dali ao ensino formal, respaldando qual papel a escola pode exercer aos diversos espaços, neste caso em particular, classe hospitalar.

O ensino das ciências para as crianças terá sempre a importância de fazê-las enxergar o mundo de modo completamente novo, cheio de possibilidades, mais completo e muito mais rico, entendendo cada detalhe e conseguindo enxergar conceitos práticos de/para vida.

Esta resposta não é de todo simples, porém, certamente, envolve o incremento da educação escolar como momento de formação de um cidadão com capacidade de analisar criticamente a realidade em que está inserido, incluindo os aspectos referentes aos conhecimentos científicos e tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Walkíria de. **Classe Hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil, 3v**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2.ed. São Paulo: Memnon, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATOS, Elizete Lúcia Pereira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MUTTI, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia hospitalar e formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar**. Jundiaí: Paço Editorial, 2016.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: UFSM, 2005.

SILVA, Neilton da; ANDRADE, Silva de Andrade. **Pedagogia hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas: UFRB, 2013.